



Fragelli, braços cruzados, ouve argumentos de Lucena, preocupado com a eleição

Lucena trabalha para garantir eleição à Presidência do Senado

BRASÍLIA — Duas preocupações básicas orientaram as atividades do candidato do PMDB à Presidência do Senado, Humberto Lucena, ontem: o funcionamento do Senado, diante da possibilidade de adiamento da eleição da Mesa-Diretora, e a garantia de sua vitória, com o apoio de todos os partidos.

Sua primeira providência, ainda em casa, foi telefonar para o Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, com quem marcou um encontro para a tarde, com o objetivo de levar-lhe seu receio "diante das dificuldades que o adiamento das eleições poderia causar às duas Casas".

No Congresso, onde chegou por volta das 11 horas, Lucena iniciou a segunda etapa da mobilização para fortalecer a posição do Senado num acordo com a Câmara, para evitar a aplicação da medida aprovada pelos Deputados peemedebistas: avistou-se com o Presidente do Senado, José Fragelli, que lhe assegurou sua disposição de realizar amanhã a eleição de seu sucessor.

Em seguida, em meia hora de reunião, Lucena e os Líderes do PFL e do PDS, Senadores Carlos Chiarelli e Jarbas Passarinho, marcaram um novo encontro para, no começo da tarde, acertar uma ofensiva do Senado contra o adiamento das eleições.

Lucena demonstrou tranquilidade quanto à união do PMDB do Senado em torno de sua candidatura, apesar de ter recebido, em sua bancada, 25 votos contra 19 destinados ao Senador Nelson Carneiro.

Fidelidade partidária, um trunfo na hora da votação

BRASÍLIA — Aos 58 anos (completa 59 em abril), o Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), teve como principal trunfo na sua candidatura a fidelidade ao Partido e ao exercício da liderança da oposição na Câmara durante o Governo Médici, considerado o mais duro período do regime militar. Fundador do MDB, dele não se afastou nem mesmo quando o falecido Presidente Tancredo Neves fundou o PP.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Lucena começou a vida pública como auxiliar de inspetor do Serviço de Proteção aos Índios. Foi Deputado estadual pela Paraíba, de 1951 a 1959, e Líder do extinto PSD, de onde trouxe a longa amizade com Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e mesmo com seu adversário na disputa pela Presidência do Senado, Nelson Carneiro (RJ).

Elegeu-se Deputado Federal em 1959 e reelegeu-se sempre até 1971, quando uma derrota para Ruy Carneiro, na disputa por uma cadeira de Senador, o remeteu à assessoria técnica da presidência do condomínio dos Diários Associados por quatro anos e lhe custou um enfarte. Em 1975, elegeu-se novamente para a Câmara e, em 78, finalmente Senador, exercendo a Vice-Liderança do partido em 79. Em 1980 e 1981 foi Líder da bancada, posto ao qual retornou em 1985, após per-

der, por um voto, a Presidência do Senado para José Fragelli (MS).

Para que isso acontecesse, sem causar traumas, naquela ocasião, foi preciso uma hábil manobra de Tancredo, que criou a figura de Líder do Governo no Congresso, ocupada por Fernando Henrique Cardoso, antes muito bem cotado para a liderança do partido.

Em sua campanha, Lucena valeu-se exatamente de sua lealdade ao partido, o que o levou a alinhar-se com Ulysses Guimarães, contra a vontade de Tancredo Neves, em 1979, na criação do PP. Identificado com a linha moderada do partido, Lucena não concordou com a cisão liderada por Tancredo e permaneceu no MDB.

Discretamente, sua campanha procurou agora mostrar o contrário em relação a Nelson Carneiro, que trocou o PMDB pelo PTB e, mais tarde, retornou, quando o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ameaçou deixar o PDS e ingressar as fileiras tabalhistas. Nessa época, a decisão do Ministro — que acabou no PFL — tinha como alvo extinguir o PDS, por cujo espólio Paulo Maluf lutava, após a derrota para Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. A imagem de fidelidade pode ser decisiva a favor de Lucena, na disputa com Nelson Carneiro pela Presidência do Senado.

ANC 88
Pasta 01 a 04
fev/87
030

ANC

pg 9

(ANC)